
Programação de rádios universitárias – Diferentes abordagens no endereçamento de conteúdos em áudio¹

Marcelo KISCHINHEVSKY²
UFRJ / UERJ, Rio de Janeiro, RJ
Izani MUSTAFÁ³
UFMA, Imperatriz, MA
João Paulo MALERBA⁴
UFRJ / UERJ, Rio de Janeiro, RJ
Liana MONTEIRO⁵
UFRJ, Rio de Janeiro, RJ
Caio RAMOS⁶
UFRJ, Rio de Janeiro, RJ
Eliandra BUSSINGER⁷
UFRJ, Rio de Janeiro, RJ
Giovana KEBIAN⁸
UFRJ, Rio de Janeiro, RJ

Resumo

O trabalho faz parte de cartografia sobre a radiodifusão universitária no Brasil, em desenvolvimento há dois anos. Compila informações obtidas em levantamento exploratório sobre características de programação de emissoras AM/FM e web. No percurso, busca-se compreender as especificidades da comunicação radiofônica, nos vários modos de endereçamento do fluxo de programação aos seus públicos de interesse.

Palavras-chave

Rádio; rádios universitárias; programação; cartografia; análise de conteúdo sonoro.

¹ Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Versão preliminar deste texto teve apresentação oral na IV Jornada Interdisciplinar de Som e Música no Audiovisual, realizada na UFRJ em maio de 2019. Agradecemos ao bolsista de pesquisa Rodrigo Caê, graduando em Produção Cultural pelo Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), pelas contribuições ao presente estudo.

² Professor do Núcleo de Rádio e TV da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da Faculdade de Comunicação Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FCS/UERJ). Email: marcelok@forum.ufrj.br.

³ Professora do Departamento de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão (UFMA – Imperatriz), doutora em Comunicação Social (PUCRS), mestre em História do Tempo Presente (Udesc), jornalista (UFMS) e integrante do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom. Email: izani.mustafa@gmail.com.

⁴ Doutor em Comunicação e Cultura pela UFRJ, professor substituto na Faculdade de Comunicação Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FCS/UERJ) e pesquisador do Núcleo de Rádio e TV (NRTV) e do Laboratório de Estudos em Comunicação Comunitária (LECC/UFRJ), é membro da Associação Mundial de Rádios Comunitárias (AMARC Brasil). Email: joapaulomalerbera@gmail.com.

⁵ Graduada em Comunicação Social, habilitação Radialismo, pela Escola de Comunicação da UFRJ, servidora técnico-administrativa do Núcleo de Rádio e TV da mesma instituição. Email: liana@forum.ufrj.br.

⁶ Graduando em Comunicação Social, habilitação Jornalismo, na Escola de Comunicação, e bolsista de Iniciação Científica do Núcleo de Rádio e TV (NRTV) da UFRJ. Email: caiovsramos@gmail.com.

⁷ Graduanda em Comunicação Social, habilitação Jornalismo, na Escola de Comunicação, e bolsista de Iniciação Científica do Núcleo de Rádio e TV (NRTV) da UFRJ. Email: bussingereliandra@gmail.com.

⁸ Graduanda em Comunicação Social, habilitação Jornalismo, na Escola de Comunicação, e bolsista de Iniciação Científica do Núcleo de Rádio e TV (NRTV) da UFRJ. Email: giovana.kebian@gmail.com.

Introdução

O campo da radiodifusão universitária encontra-se em constituição no Brasil, e poucas são as pesquisas que se dedicam a este objeto, à exceção de estudos de caso pontuais. Este texto faz parte de cartografia sobre a radiodifusão universitária no Brasil, em desenvolvimento há dois anos e que já teve seus primeiros resultados sistematizados (KISCHINHEVSKY, MUSTAFÁ, PIERANTI e HANG, 2018; KISCHINHEVSKY, MUSTAFÁ, MATOS e HANG, 2018).

A primeira etapa apontou a existência de 100 emissoras universitárias em atividade no país, vinculadas a 87 instituições de ensino superior – sete universidades administram de duas até cinco emissoras. Do total, 71 estão em operação em canais AM e FM com transmissão replicada via internet, enquanto as demais têm veiculação somente através da web. Das que transmitem em ondas hertzianas, 42 são de universidades públicas, a maioria federais (27), seguidas por estaduais (11) e municipais (quatro).

O presente trabalho compila informações obtidas em levantamento exploratório sobre as características de programação de 16 emissoras AM/FM e web de todas as regiões do país. As emissoras foram escolhidas entre as mais atuantes do cenário nacional, buscando-se observar a representatividade regional e diversidade de inserção institucional (gestão por universidades públicas federais e estaduais, confessionais e privadas). No percurso, buscou-se compreender as especificidades da comunicação radiofônica, nos múltiplos modos de endereçamento do fluxo de programação aos públicos de interesse destas emissoras, inseridas em diversas realidades socioeconômicas e culturais.

O trabalho se insere num esforço ibero-americano para cartografar o campo da radiodifusão universitária (cf., entre outros, MARTÍN-PENA, PAREJO CUÉLLAR e VIVAS MORENO, 2016, MARTÍN-PENA, MARTA-LAZO e ORTIZ SOBRINO, 2016, CASAJÚS e GIORGI, 2017), entendido como espaço específico da comunicação pública e educativa, chave para a democratização do acesso à informação e ao conhecimento.

Perspectivas teórico-metodológicas

A equipe de pesquisa envolvida empreendeu uma análise de conteúdo sonoro, tributária da sócio-semiótica, tomando como base um dia artificial de 24 horas (BAUER, 2002a e 2002b, FERNÁNDEZ, 2012, KISCHINHEVSKY, 2016b). Os autores acompanharam a programação de cada emissora, analisando fragmentos de duas a três

horas de duração em horários e dias alternados ao longo de duas semanas, buscando identificar as *texturas radiofônicas*.

Para o pesquisador argentino José Luis Fernández (2012, p. 135), um quadro da oferta discursiva de uma emissora deve levar em consideração elementos como ritmo (velocidade dos locutores, recurso a frases longas ou curtas, quantidade e alternância de gêneros incluídos – música+notícia+boletim meteorológico, por exemplo), as vozes acionadas (quantidade de locutores, sua representação em termos de sexo, faixa etária – mais velhos ou mais jovens), a profissionalização (locutores experientes ou sem preparo técnico), relações de superposição, imbricação ou diferenciação dos materiais expressivos (palavra, música e ruído) e o universo geral da música incluída (vinculação a regiões, idiomas, épocas e grandes classificações culturais, como *erudito* ou *popular*).

Considerando a abrangência da pesquisa, optou-se pela escuta através dos websites das emissoras. Cada autor ficou responsável por duas, elaborando, ao final da escuta, relatórios indicando datas, horários e percepções gerais sobre o fluxo de programação – quantos locutores apresentam os conteúdos? há indicações de programas específicos? qual a incidência de vinhetas, anúncios institucionais, spots publicitários? a música predomina sobre a informação ou se dá o contrário? quais os assuntos mais abordados (pautas sobre a universidade, pautas de interesse geral – noticiário político, econômico, internacional – ou local)? Buscou-se observar também que programas compõem as grades, quais suas características (duração, horário de veiculação, linguagem, quantos apresentadores, predominância de vozes masculinas ou femininas, temáticas abordadas) e se há indicações sobre o que é produção própria e o que vem de parceiros, dentro e fora da universidade.

Das 16 emissoras inicialmente analisadas, 14 eram geridas por universidades públicas ou fundações a elas vinculadas, uma era privada e uma confessional. Após o período de escuta, entre março e abril, contudo, a Rádio Gazeta, da Faculdade Cásper Líbero, entrou em fase de reformulação e encerrou as transmissões em AM, enquanto a Unisinos FM demitiu quase toda a equipe e anunciou o fim das operações. Considerando-se essas mudanças e o espaço limitado deste artigo, optamos por detalhar os resultados referentes a apenas cinco emissoras, listadas abaixo pela ordem de fundação.

- Rádio da Universidade AM (Univ. Federal do Rio Grande do Sul) – 1951
- Rádio Paulo Freire AM (Universidade Federal de Pernambuco) – 1963
- Rádio USP FM (Universidade de São Paulo) – 1977

-
- UFMG Educativa FM (Universidade Federal de Minas Gerais) – 2005
 - Rádio Web UFPA (Universidade Federal do Pará) – 2009

A seguir, os principais pontos observados de cada emissora.

Rádio da Universidade AM (1080 kHz)

A Rádio da Universidade integra o Centro de Teledifusão Educativa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e é considerada a primeira rádio universitária no Brasil. A programação é fiel à proposta original: “irradiar cultura, educação e entretenimento da melhor qualidade”. A inauguração simbólica foi em janeiro de 1951, em ondas curtas, com autorização verbal do reitor Alexandre Martins da Rosa. Em 31 de dezembro de 1953, no entanto, a rádio teve as transmissões suspensas, sob a alegação de que a veiculação de música era vedada pela legislação. Iniciou-se negociação com o governo federal, que permitiu o retorno, em ondas médias, a partir de 1957.

A rádio informa ser “especializada em música erudita desde a sua inauguração”. De fato, a música de concerto predomina. Mas há também espaço para música instrumental, jazz e canções da MPB nacional e regional. A rádio também valoriza a música latina, sobretudo argentina e uruguaia. A grade é composta por 20 programas informativos, educativos e culturais. De segunda a sexta, das 9h às 24h, há oito programas fixos: Jornalismo 1080 (9h), Jornal da UFRGS – 1ª edição (10h), Toque de Arte (10h10, veiculado também aos sábados), Literatura (14h), Jornal da UFRGS – 2ª edição (16h), Jornalismo 1080 (18h), Universidade Revista (18h10) e Boletim Astronômico (também aos sábados e domingos, sempre às 24h).

Outros 10 programas vão ao ar uma ou duas vezes na semana: Fronteiras da Ciência (segundas, às 13h), Diálogos UFRGS (terças, às 11h), ADUFRGS no ar (terças, às 13h), A Voz do Docente (quartas, às 13h), Momento do Patrimônio (terças, às 20h30), Extensão em Foco (quartas e sextas, às 13h), Entrevista Coletiva (quintas, às 11h), Estação Cidadania (quintas, às 13h), Por Volta do Meio-dia (sextas, às 11h30), Conversa de Jornalista (sábados, às 12h) e Folhetim (sábados, às 13h30).

Nos demais horários predomina a programação musical. Todas as sonatas, orquestras e óperas veiculadas são citadas nominalmente na grade disponível no site.

O Jornal da UFRGS, com duração de 10 a 15 minutos, traz informações da própria universidade e poucas notícias nacionais. A locução é formal, sóbria, com vozes masculinas e femininas. Quase todos os programas são produzidos pela equipe própria da

rádio, que conta com mais de 20 funcionários. Um único programa, Por Volta do Meio-Dia, com duração de 35 minutos, é produzido por estudantes de Comunicação sob a coordenação da professora Sandra de Deus.

A rádio tem vinhetas padrão de identificação da emissora e quase nenhum anúncio institucional ou spot publicitário.

Quinze programas podem ser ouvidos sob demanda. O site não permite, contudo, o compartilhamento de conteúdos. Há apenas informações em texto. Na *homepage*, os links levam para a Programação, os Programas (sob demanda), o Facebook da emissora, o App (TuneIn – pago após 31 dias de uso) e o Player (que dispara automaticamente).

Rádio Paulo Freire AM (820 kHz)

Terceira rádio universitária a entrar em operação no país, a antiga Universitária AM era administrada pelo Núcleo de Rádio e TV Universitárias (NRTVU), da Universidade Federal de Pernambuco, responsável também por uma emissora em Frequência Modulada. Em novembro de 2018, após anos de dificuldades técnicas e programação replicada da FM, foi assumida pelo Departamento de Comunicação da UFPE, que a rebatizou como Rádio Paulo Freire, em homenagem ao educador que foi um de seus fundadores, em 1963.

A assinatura principal da emissora, agora com ênfase no caráter formativo, sobretudo dos estudantes de Comunicação, é “Rádio Paulo Freire, a rádio que fazemos juntos”. Em fase de transmissões experimentais, não tem site próprio nem link para o *player* na página do NRTVU/UFPE. Mantém página no Facebook, na qual faz *lives* de seus programas, das 11h às 13h30. Nas demais faixas de horário, retransmite a programação da Universitária FM, do NRTVU/UFPE. A expectativa era de que, ainda no segundo semestre, a grade de programação própria fosse ampliada para cinco horas diárias, de segunda a sexta. Para isso, lançou chamada pública para desenvolvimento de programas de 26 ou 55 minutos de duração pela comunidade acadêmica.

O carro-chefe em termos de informação contextualizada é o programa Fora da Curva, desenvolvido desde fevereiro de 2017 por professores e estudantes de Comunicação e de Sociologia e veiculado em AM e FM de segunda a sexta, das 11h às 12h. O programa se apresenta como “jornalismo crítico, analítico e posicionado” e como “jornalismo honesto”. Recebe geralmente dois convidados por dia, debatendo grandes

temas do momento, no Brasil (disputas políticas, controvérsias em torno de reformas econômicas, diversidade de gênero, direitos humanos etc.) e em âmbito local.

As demais atrações próprias se alternam a cada dia da semana. Veicula o Descomplica Dados, às segundas, de 12h às 13h, seguido do Caderno de Cinema e do Roda de Conversa; às terças, no mesmo horário, o programa de entrevistas Cuscuz com Quê?, apresentado por estudantes de Jornalismo, seguido pela Sessão Kids; na quarta, o Repórter Aprendiz, seguido de Saúde é o Tema; na quinta, Codinome Resistência, programa que mescla músicas e dramatizações, desenvolvidas por alunos de Rádio, TV e Internet da UFPE em parceria com o MudeMe (Museu de Memória Auditiva do Centro de Artes e Comunicação da UFPE⁹) e a Comissão da Verdade Dom Hélder Câmara; e, na sexta, o programa de entrevistas sobre questões ambientais e sustentabilidade Eco Ideia.

A locução é formal, sóbria, com forte presença de vozes não-profissionais – alguns professores sem experiência prévia em rádio, alternando-se aos microfones com estudantes em fase de formação.

O restante da programação é basicamente musical, compartilhada com a Rádio Universitária do NRTVU/UFPE, segunda FM universitária mais antiga do país, completando 40 anos de atividades em 2019. A programação da FM, quase sem janelas ao vivo e com predomínio de boletins pré-gravados, traz informações de agenda cultural e sobre o dia a dia na UFPE. Na seleção musical, o predomínio é de artistas brasileiros, com forte representação de músicos locais e diversidade de gêneros – MPB, jazz, rock, eletrônico, ritmos regionais.

A linguagem é sóbria e prevalecem as vozes masculinas, com locução empastada, profissional. As vinhetas são em geral cantadas, numa estética que remete aos anos 1980. O noticiário de interesse geral fica limitado ao jornal O Redator Comunitário, apresentado por Roberto Souza, das 6h às 7h, de segunda a sexta, com amplo uso de reportagens de rádio agências. Uma curiosidade constatada durante a escuta é o uso de linguagem de cordel para campanha de saúde pública, veiculada no dia 10 de abril, às 6h15, visando estimular consultas preventivas com otorrinolaringologistas em caso de sintomas como rouquidão – solução criativa e original para estabelecer uma comunicação com as camadas menos escolarizadas da população.

⁹ Outras informações sobre o projeto estão disponíveis no endereço:
https://coletivoquedalivre.wordpress.com/mudeme/?fbclid=IwAR0QpVHnY5bnhZeMBrsDKSM-0YIPYEPGmdRQsiJfysEI7zTJpiueAv1bN_g. Última consulta: 15/4/2019.

Um programa informativo com debates sobre temas locais, gerado pela Universitária FM, é o Conexão UFPE, veiculado às sextas, das 14h às 15h. A edição ouvida neste levantamento discutiu a gentrificação de Recife, a partir de empreendimentos imobiliários como o que ocupará o chamado Cais Estelita – palco de mobilização popular, que tentou impedir o projeto através de uma ocupação que envolveu diversos eventos culturais.

Entre os programas musicais, todos veiculados de segunda a sexta, destacam-se O Som do Brasil, das 10h às 11h, o Almoço Musical, das 12h às 13h, com ênfase em instrumental; Coquetel Molotov, dedicado a lançamentos de rock e pop, das 13h às 16h; Forró, Verso e Viola, apresentado por Ivan Ferraz, com espaço para artistas regionais, das 16h às 18h; e Circulatório, com músicos do circuito independente nacional e internacional e informações sobre festivais alternativos, às quartas, às 20h.

A interação com ouvintes é concentrada no Facebook. Os principais programas têm audiência online variável, com as *lives* no Facebook podendo ir de poucas dezenas de visualizações até mais de 1,5 mil – caso de edições do Fora da Curva.

Rádio USP (93,7 FM)

A Rádio USP, vinculada à Superintendência de Comunicação da universidade, é uma emissora pública e educativa, que tem por missão, segundo descrição no site, ser “um canal de comunicação entre a Universidade de São Paulo e a sociedade”. Criada em 11 de outubro de 1977, é a FM universitária pioneira no país. Bem organizada, apresenta programação bastante diversificada.

A partir de agosto de 2015, teve início uma reestruturação da Superintendência de Comunicação, que significou, em linhas gerais, a convergência entre os três veículos sob sua responsabilidade – a Rádio USP, o Jornal da USP e a Revista USP. Essa aproximação fica evidente no site do Jornal da USP, que abriga também a Rádio. A página, constantemente atualizada, destaca os colunistas da rádio, com imagem/link para as edições mais recentes e a lista de colunas semanais – a cada dia da semana, de segunda a sexta, de 8h às 10h50, seis diferentes colunistas por dia comentam assuntos relevantes para a sociedade a partir de suas áreas de estudo.

Há também uma lista, em ordem alfabética, de links para os programas. Através dos links, é possível ver a descrição de cada um (com créditos e horários de veiculação). Além disso, dentro da página de cada programa, encontram-se links para todas as edições

passadas, possibilitando a escuta sob demanda. A emissora conta com diversos programas e programetes jornalísticos, entre os quais destacamos três:

- O Jornal da USP, principal noticiário, de segunda a sexta de 7h30 às 9h30, traz entrevistas com especialistas, reportagens e quadros. Apresentado por Roxane Ré, possui uma linguagem formal, mas o tratamento dado aos assuntos, trazendo-os para perto do cotidiano dos ouvintes, torna o programa bastante acessível.
- O Jornalismo Rádio USP é um boletim de aproximadamente seis minutos, gravado e com repetições semanais, que traz sonoras de especialistas falando sobre suas pesquisas ou projetos. A locução, sóbria e formal, muitas vezes é feita por estudantes da área de Comunicação da USP.
- Já o Diálogos da USP, sextas, de 11h10 às 12h10 (com reprises às segundas e aos domingos), é o principal programa de debate, com versão em vídeo no Youtube.

Além desses, há diversos outros programas: USP em Atividade (giro de notícias), É Bom Saber (boletim), Pesquisa Brasil, USP Analisa, Brasil Latino, Saúde sem Complicações, Diversidade em Ciência, Anatomia Responde, Pílula Farmacêutica, Em Dia com o Direito, Os Novos Cientistas.

No geral, na programação da Rádio USP predominam vozes masculinas, maduras, locução empostada e linguagem formal.

A programação musical é diversificada, com ênfase na MPB. O programa diário Manhã na USP (de 9h35 às 10h40) dá destaque a novos artistas da MPB e àqueles com longa trajetória, mas pouco espaço na grande mídia. À tarde, o Som da USP traz clássicos, muitos deles em versões alternativas, e canções brasileiras pouco conhecidas do público. Entre as músicas, há instrumentais, com destaque para o choro e o samba. Na programação, tocam artistas como Gilberto Gil, Djavan, Ney Matogrosso, Gal Costa, Jackson do Pandeiro, Luiz Gonzaga, Lucy Alves, Paulinho Nogueira e Gabriel Levy.

Há também atrações mais específicas, como o programete diário de cinco minutos O Samba e Suas Histórias, que traz a história por trás de músicas e artistas do samba, Manhã com Bach (único dedicado à música clássica), Playlist do Zuza (música popular brasileira, com curadoria do pesquisador Zuza Homem de Mello), Lado Z (músicas pouco conhecidas de artistas e álbuns consagrados), Autoral Brasil (“a música além do palco”: entrevistas com profissionais do mundo da música), Revoredo (viola caipira instrumental), Vira e Mexe (farró), Sons do Brasil (cena independente nacional), O Sul em Cima (música do Sul do país) e Rock Brazuca (rock brasileiro de todas as épocas).

A locução desses programas é, de forma geral, também formal, polida. Os textos lidos pelos locutores são baseados em pesquisas sobre as histórias das músicas e dos artistas. O programa Autoral Brasil, apresentado por profissionais da música, traz linguagem mais descontraída.

Não inteiramente musical, o programa Interação merece destaque pela participação dos ouvintes através das mídias sociais, em especial Facebook. Os locutores (um homem e uma mulher) leem ao vivo os comentários e conduzem o programa de acordo com a interação do público, o que torna o programa mais informal.

A Rádio USP está presente no Twitter e no Youtube, com o Canal USP, que agrega conteúdos da Rádio USP, do Jornal da USP e de outras fontes e conta com mais de 100 mil inscritos. A maior parte dos vídeos da Rádio USP, com exceção do programa Diálogos da USP, consiste em apenas áudio de um programa com uma imagem estática. No Twitter, o perfil da USP, com quase 180 mil seguidores e diversas postagens ao longo do dia, traz mais o conteúdo do Jornal da USP do que links para programas da Rádio USP.

Durante as audições, chamou a atenção a edição especial de aniversário do programa Abrace uma Carreira, veiculada em 11 de abril, de 13h às 14h. Com a participação do escritor Ignácio de Loyola Brandão, sua filha, a cantora Rita Gullo, um editor de livros e quatro estudantes, o programa foi comovente, rico e interessante, com discussões profundas e recheadas de referências acerca da profissão de escritor.

As vinhetas dos programas, em geral, são instrumentais. As mais recorrentes ao longo da programação são a da Rede USP (em 2004, foi criada a Rádio USP Ribeirão Preto, que a partir de 12h entra em rede com a Rádio USP de São Paulo) e a vinheta “Mais importante do que saber o que acontece é saber como acontece”. Já durante a programação musical, podem ser ouvidas vinhetas como “Música brasileira de qualidade” e “Só o melhor da MPB”. Não são veiculados anúncios comerciais, apenas institucionais, como os da Defensoria Pública e dos aplicativos Alumni USP e da própria rádio.

Rádio UFMG Educativa (104,5 MHz)

A UFMG Educativa cobre as cidades de Belo Horizonte e Contagem (onde se localiza seu transmissor), com potencial para atingir 3 milhões de habitantes. Em texto de 2010, para o livro *O rádio entre as montanhas*, organizado pela pesquisadora Nair Prata, Elias Santos, coordenador executivo do projeto de implantação da rádio, contava sobre seu tripé editorial: dar visibilidade à UFMG (“sem falar 24h sobre a universidade”, ainda

que ao final dos programas a rádio se apresente como uma mídia do Cedecom – Centro de Comunicação da UFMG); servir como espaço de formação complementar de estudantes, professores e funcionários; e oferecer ao público da grande BH uma programação alternativa. A partir da escuta, constata-se que a rádio cumpre plenamente os objetivos, com programação de qualidade, vibrante, diversificada e informativa.

Com a assinatura “A Estação do Conhecimento”, a rádio conta com a participação da comunidade acadêmica, tanto diretamente na produção quanto como convidada/objeto dos programas. Se uma das marcas é uma programação musical de qualidade, atraente para o público jovem, mesclando músicas brasileiras (prioritariamente recentes) e estrangeiras (quase que exclusivamente de língua inglesa, é verdade), outra marca é a forte presença de entrevistas, focadas no universo da UFMG. A programação é 24 horas, o estilo da locução é jovem, dinâmico (sem ser acelerado), com equilíbrio na representação de gênero. Nos intervalos, há a predominância de spots educacionais (educação no trânsito, cultura para todos, doação de sangue etc.), produzidos por estudantes e, em geral, amadores.

O principal programa jornalístico ouvido foi o Jornal UFMG, diário, das 12h30 às 13h, com foco em notícias sobre a cidade e a universidade, mas também temas nacionais, alternando dias com um locutor e uma locutora. São várias reportagens gravadas, com tom profissional, muitas matérias de serviço (como trânsito, temas da cidade etc.) e entrevistas por telefone. Em uma das escutas, ouvimos a divulgação de pesquisa da UFMG sobre o que pensam os integrantes da chamada bancada da bala (parlamentares financiados pela indústria armamentista e/ou egressos das forças de segurança) no Congresso Nacional. Mas há também participações da comunidade em noticiário factual, como a participação de um professor da UFMG, por telefone, comentando a sugestão do ministro do Meio Ambiente de transformar a multa aplicada à Vale pelo rompimento da barragem de Brumadinho em investimento em parques nacionais e estaduais.

Além do Jornal UFMG, há cinco entradas jornalísticas da EBC: Repórter Brasil (7h às 7h45), Repórter Nacional (12h às 12h20), Nacional Informa (14h às 14h05, 18h às 18h05 e 21h às 21h15). Isso ocorre porque a emissora é operada em parceria pela UFMG e pela EBC, que impõe em contrato a veiculação de horas de seu conteúdo, semanalmente, por rádios universitárias cujos canais são operados desta forma.

A partir da comparação com o texto de Elias Santos, percebe-se que dois (UFMG Notícias, matutino diário, e Circuito UFMG, informativo de hora em hora) dos três

programas jornalísticos próprios foram extintos. No fim de maio, no entanto, também o Jornal UFMG foi tirado do ar temporariamente pela direção da emissora, que reavalia o foco da cobertura jornalística. Segundo informações obtidas junto ao Cedecom, a ideia – num cenário de graves restrições orçamentárias, comum às demais emissoras analisadas – é reduzir o noticiário factual relativo à cidade para investir em formatos de maior profundidade, com ênfase em educação, ciência e tecnologia.

Ainda a partir do texto de Santos, sabemos que a programação é dividida em programas básicos e especiais. Os primeiros “formam a base de sustentação da programação da emissora, são de total responsabilidade da nossa equipe de profissionais” (SANTOS, 2010, p. 49), cada qual, como pudemos comprovar, recheado de quadros fixos. Os quatro então citados permanecem no ar e compõem a maior parte da programação: Universo Literário, das 8h às 10h, com uma locutora ao vivo trazendo dicas de leitura e entrevistas com escritores; Conexões, das 10h às 12h, tendo como norte “ciência, cultura e cidadania”, alternando música, entrevistas e quadros como Direito é Música, a cargo de uma professora; Expresso 104,5, das 14h às 17h, voltado para o público adulto jovem, com músicas (na maioria, hits estrangeiros), entrevistas e informações sobre shows e outros eventos culturais, além de quadros como O Som dos Calouros (músicas pedidas por estudantes que acabaram de ingressar na UFMG), Cabeça Conteúdo (em nossa escuta, trouxe entrevista com um professor sobre a história das universidades) e Conte uma Canção (com ótima vinheta de abertura, produzido por estudantes de laboratório de rádio; o que escutamos tratou de marchinhas da década de 1950, problematizando o machismo das letras); e, por fim, Noite Ilustrada, de terça a sexta, das 20h às 22h, com música, informação, entrevistas ao vivo, dicas culturais (em nossas escutas, um locutor jovem, mas profissional e com estilo, conduziu o programa). Nas segundas, não há Noite Ilustrada, mas sim o programa Pensar a Educação, Pensar o Brasil, com entrevistas e reportagens sobre o tema.

Nos programas especiais, no geral percebemos diversidade e bastante cuidado na produção. Dois são diários: Batuque na Cozinha (segunda a sábado, das 13h às 14h), com músicas e histórias do samba, e Em Caráter Experimental, com ritmos variados, com apresentação e produção dos alunos de Comunicação Social da UFMG. Há, aliás, diversas parcerias com diferentes setores da universidade – como no Fala Bicho, produzido com a Escola de Veterinária da UFMG (segunda a sexta, às 10h45) ou Na Onda da Vida, para popularizar a biologia, com o Instituto de Ciência Biológica. Os programas especiais

também são responsáveis pela grande variedade de estilos que compõem a rádio. Invasões Bárbaras (domingos, às 17h) é dedicado a músicas e histórias de línguas não inglesas; Junto e Mixado (domingos, das 19h às 21h) apresenta músicas eletrônicas.

Há ainda um (ótimo) programa infantil (domingos, das 9h às 9h30): Serelepe, fruto de um trabalho de extensão do curso de Teatro. O repertório infantil inclui músicas em espanhol, e a apresentação fica a cargo de duas locutoras, que adotam um tom didático e que recorre a diversas atrações pré-produzidas. O tema do dia foi a Lagoa da Pampulha, objeto de um radiodrama encenado ao vivo, com uma história de mensagem feminista e valorização da Lagoa. Serelepe é seguido de outro programa infantil, Universidade das Crianças, das 9h30 às 10h, com repertório musical de qualidade para a faixa etária intercalado com perguntas de crianças e respostas baseadas nas informações de uma professora da universidade, numa parceria com o Centro Pedagógico da UFMG.

Rádio Web UFPA

Completando 10 anos em 2019, tem a assinatura “Rádio Web UFPA: Divulgando o conhecimento” amplamente reproduzida ao longo da programação, o que indica o objetivo da emissora de divulgar projetos e produções científicas da universidade.

A programação possui um perfil majoritariamente informativo e há um predomínio de programas com formato de debate ou entrevista. Costuma haver um apresentador ou apresentadora, responsável pela realização das perguntas que conduzem a discussão com um ou dois convidados especialistas no tema. O público-alvo são estudantes, docentes e técnicos da UFPA, além de estudantes do Ensino Médio que se preparam para o vestibular e pessoas que tenham algum vínculo com a universidade. Embora tenha um perfil informativo, a rádio raramente apresenta conteúdo factual, até porque a programação é inteiramente automatizada.

No site, é possível encontrar uma grade com a programação da semana, contudo esta muitas vezes não é cumprida. O Radiojornal Acontece, por exemplo, é indicado como um programa com horário fixo, em duas edições, mas que não foi ao ar.

Quanto aos locutores, a rádio apresenta bastante equilíbrio entre vozes masculinas e vozes femininas. Observa-se que durante os programas da própria rádio, os locutores costumam ter maior profissionalismo, enquanto, em alguns boletins informativos, a apresentação fica a cargo de vozes menos experientes. Essa diferença pode ser explicada pelo fato de a produção de alguns programas ou interprogramas ser de responsabilidade

da Faculdade de Comunicação (Facom) da Universidade Federal do Pará, como resultado de atividades desenvolvidas em disciplinas como Radiojornalismo e Produção em Mídias Eletrônicas. Dessa forma, a locução é feita por estudantes e não pelos locutores “oficiais”.

A linguagem utilizada é predominantemente informal. Busca-se uma abordagem descontraída e dinâmica. É possível observar a presença de gírias e expressões que visam aproximar o público jovem à linguagem da rádio. Quanto à identidade sonora, a maioria dos programas e muitos quadros contam com vinhetas próprias.

A rádio apresenta uma variedade de programas, tendo quase todos duração de cerca de uma hora. Ao longo da programação, durante os intervalos, é veiculada uma enorme diversidade de pílulas, boletins e anúncios, produzidos tanto pela Rádio Web UFPA quanto por parceiros. Esses são denominados pelo site da rádio como Interprogramas e possuem uma duração de três a cinco minutos. A seguir, será apresentada uma breve descrição dos principais programas e interprogramas.

Universidade Multicampi visa divulgar projetos de extensão, produções científicas, iniciativas de docentes ou discentes, entre outras atividades acadêmicas dos diversos *campi*. A apresentação é feita por um locutor, de voz masculina e experiente, que recebe sempre um convidado.

UFPA Comunidade aborda temas relacionados a projetos de extensão através de uma dinâmica de bate-papo. A locução é feita por uma apresentadora, jovem e pouco experiente, que recebe dois ou três convidados – em geral, um docente, coordenador do projeto de extensão, e um discente, participante do projeto.

UFPA na Madrugada tem como público-alvo estudantes que vão prestar o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Divulga informações e dicas, partindo de temas que podem cair nas provas. Consiste em entrevista com um ou dois convidados a cada edição, geralmente professores de cursinhos ou da própria UFPA. A apresentação fica a cargo de uma locutora, de voz jovem e bastante profissional.

Saest e Você consiste num programa que busca esclarecer dúvidas, divulgar informações relevantes e serviços oferecidos pela Superintendência de Assistência Estudantil (Saest). Cada edição aborda assunto específico, como o direito ao passe livre. Além de reportagens, há entrevistas e, por fim, o quadro chamado Responde Aí, que busca sanar dúvidas de ouvintes. A apresentação principal é de uma locutora, com voz jovem, mas experiente.

Ciência Legal é um programa destinado ao público infantil, com duração de uma hora. A apresentação é de uma mulher, de voz jovem e com experiência em locução, e de um homem que faz o personagem do “macaco Cheirinho”, imitando voz de criança. A linguagem é coloquial e informal, criando um ambiente descontraído. Cada programa elege um tema, que é explorado com intuito de educar e conscientizar os ouvintes. O primeiro quadro se chama Repórter Criança e traz reportagens realizadas por repórteres mirins. Em seguida, vem o bloco Gincana Legal, a principal parte do programa. A cada edição, é realizada uma gincana com crianças de uma escola pública ou particular de Belém, que vão até o estúdio da Rádio Web UFPA para participar de um quiz show. O formato desse quadro é bastante dinâmico, com texto intercalado dos locutores e das próprias crianças. Por fim, o último quadro, Papo Ciência, traz docentes da UFPA para responder às perguntas das crianças sobre o assunto da edição.

No UFPA Pesquisa, temas da atualidade são abordados em debate, sempre com a participação de um docente, ajudando a divulgar a produção científica da universidade. A apresentação é feita por um locutor, de voz jovem, com experiência.

Entre os programas, é apresentada uma seleção musical, com prevalência de músicas nacionais, de estilo variado, mas com maior peso para a MPB. Vez ou outra é possível ouvir algo internacional, em geral pop rock. Chama a atenção a baixa incidência de músicas regionais, de artistas paraenses.

Considerações finais

Percebe-se, a partir da escuta, que as rádios universitárias brasileiras adotam diferentes estratégias de inserção nos mercados onde atuam, buscando principalmente o público adulto, identificado com docentes e técnicos administrativos, o que talvez lhes confira uma legitimidade institucional, mas a nosso ver configura um erro – falando apenas para dentro dos muros da universidade, corre-se o risco de assumir um papel meramente coadjuvante no ecossistema midiático. Um indício nesse sentido é o maior peso nos programas de divulgação científica e tecnológica e na cobertura do dia a dia das universidades, em detrimento do noticiário factual, local, nacional e internacional.

Entendemos que, em tempos de severas restrições orçamentárias, as rádios universitárias precisam desenvolver táticas de sobrevivência e legitimação, não apenas voltando-se para a comunidade acadêmica, mas principalmente estabelecendo diálogo com a sociedade como um todo e, particularmente, com os jovens que sonham em ir

estudar em instituições de ensino superior. Esse equilíbrio pode ser obtido através da mescla de conteúdos informativos e musicais, construindo para a emissora uma imagem positiva junto à audiência, de uma forma que possa ser aferida em pesquisas de opinião.

Parece haver, contudo, mais espaço nas rádios universitárias que nas comerciais para experimentação de linguagens e desenvolvimento de formatos inovadores, como apontam os programas que lançam mão de radiodrama e/ou se dedicam ao público infantil. Pesquisas adicionais serão empreendidas para aprofundar os resultados obtidos.

Referências bibliográficas

BAUER, Martin W. Análise de ruído e música como dados sociais. In: BAUER, Martin W., GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2002a.

_____. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: BAUER, Martin W., GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2002b.

CASAJÚS, Lucia; GIORGI, Noelia (ed.). **Lo dijo la radio** – Entonces habrá que investigar. Avellaneda, Argentina: Undav Ediciones, 2017.

FERNÁNDEZ, José Luis. **La captura de la audiencia radiofónica**. Buenos Aires: Liber Ed., 2012.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e mídias sociais** – Mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação. Rio de Janeiro: Ed. Mauad X, 2016a.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. Métodos de pesquisa qualitativa aplicada à comunicação radiofônica. In: MOURA, Cláudia Peixoto de, LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **Pesquisa em comunicação: metodologias e práticas acadêmicas**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016b.

KISCHINHEVSKY, Marcelo; MUSTAFÁ, Izani; PIERANTI, Octavio Penna; HANG, Lorena. Rádios universitárias no Brasil: Um campo em constituição. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, v. 15, n. 9, p. 132-142. Alaic: 2018.

KISCHINHEVSKY, Marcelo; MUSTAFÁ, Izani; MATOS, Cristiana Martins de; HANG, Lorena. Por uma historiografia do rádio universitário no Brasil. **Revista Brasileira de História da Mídia (RBHM)**, v. 7, n. 2. São Paulo: Rede Alcar, 2018.

MARTÍN-PENA, Daniel, PAREJO CUÉLLAR, Macarena, VIVAS MORENO, Agustín. **La radio universitaria** – Gestión de la información, análisis y modelos de organización. Barcelona: Gedisa, 2016.

MARTÍN-PENA, Daniel, MARTA-LAZO, Carmen e ORTIZ SOBRINO, Miguel Ángel. **Perspectivas y prospectivas de la radio universitaria en la era digital**. Cuadernos Artesanos de Comunicación, n. 113. La Laguna, Tenerife: Sociedad Latina de Comunicación Social, 2016.

SANTOS, Elias. UFMG Educativa. In: PRATA, Nair (org.). **O rádio entre as montanhas: histórias, teorias e afetos da radiofonia mineira**. Belo Horizonte: Fundac, 2010.